



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

MÔNICA FAGUNDES DANTAS

(depoimento)

2013

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpendo Memórias

Número da entrevista: E-314

Entrevistada: Mônica Fagundes Dantas

Nascimento: 11/09/1967

Local da entrevista: ESEF/UFRGS

Entrevistadora: Maria Luisa de Oliveira Cunha

Data da entrevista: 31/01/2013

Transcrição: Rangele Guimarães

Copidesque e Pesquisa: Maria Luisa de Oliveira Cunha e Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 23 minutos

Páginas Digitadas: 5

Observações: Revisada pela entrevistada

A entrevista integra uma pesquisa desenvolvida por Maria Luisa de Oliveira Cunha sobre o acervo de dança do Centro de Memória do Esporte.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Aquisição e doação do acervo Professor João Luis Rolla; Acervo de Livros no acervo histórico da biblioteca da ESEF; Acervo pessoal no CEME; Transporte do acervo até a ESEF; Visita ao Professor João Luis Rolla no asilo; Sepultamento do Professor João Luis Rolla; Importância da pesquisa sobre professor Rolla.

Porto Alegre, 31 de janeiro de 2013. Entrevista com Mônica Fagundes Dantas, a cargo da pesquisadora Maria Luisa de Oliveira Cunha, para o Projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memória do Esporte.

M.C. – Professora Mônica, nós estamos realizando uma pesquisa histórica sobre o professor e bailarino João Luis Rolla, e num dos momentos que chegamos e que nos trouxe até aqui, é sabermos como o acervo que nós temos no Centro de Memórias do Esporte chegou até nós. Então gostaríamos que tu contasses um pouquinho, do teu contato com o professor Rolla e como chegou a ter então esta oportunidade de trazer este material para cá.

M.D. – Bom, na verdade, até a chegada do acervo aqui eu não tinha tido nenhum contato pessoal com o professor Rolla, mas eu estudei, fui aluna do professora Isabel Beltrão, que deu aula no Balé Redenção e que foi uma das alunas do professor Rolla. Então eu acho que esta rede de relações vai se tecendo durante a nossa formação. Mas efetivamente o acervo do professor Rolla, tem dois acervos se eu não me engano, aqui na ESEF relativos ao professor Rolla. O primeiro deles é o acervo da biblioteca. A biblioteca do professor Rolla que foi comprada pela biblioteca da ESEF, nos anos 1990, em meados de 1996, mas eu sei que uma pessoa que pode ajudar, que era bibliotecária na época, a bibliotecária chefe, que era a Rosalia Pomar Camargo. A Rosalia foi e eu lembro muito bem disso quando houve a compra do acervo, então, eu acho que é uma pessoa que também pode dar informações mais precisas sobre isso. Então esta biblioteca é uma biblioteca muito interessante, tem livros antigos, tem inclusive uma do Curt Sachs “Historia Universal de La Danza”; tem o livro sobre os balés russos em francês com imagens e ilustrações muito bonitas, enfim, acredito que esteja lá dentro da biblioteca, naquela parte do acervo histórico. Ela foi comprada pela ESEF quando o professor Rolla ainda estava vivo.

M.C. – Do professor mesmo e não da sobrinha do professor?

M.D. – Ai eu não tenho certeza. Eu me lembro exatamente o seguinte: a notícia de que a Biblioteca do Rolla havia sido comprada e depois eu me lembro dos livros. Como eu era na época professora, mestranda e professora eu não sei dos detalhes da aquisição, eu sei que a biblioteca veio para cá e eu mesma pesquisei para a elaboração da minha dissertação de mestrado, que foi defendida aqui em 1997. Então eu elaborei a minha dissertação em 1995,

1996 eu já consultei livros na biblioteca, não depois de 1995. Ai tem o acervo, que eu nem sei o nome técnico como está sendo chamado, mas é o acervo de figurinos, de fotografias, o acervo pessoal do professor Rolla que veio também para ESEF. Ai esta história eu conheço melhor porque foi uma grande coincidência, eu tenho uma prima, a Tânia Fagundes Prates, prima da minha mãe e ela é vizinha e amiga, enfim, conhecida da Maria Celeste Etges, da professora Leta, que foi parte deste grupo de alunas do professor Rolla que tentou, que buscou manter a memória do professor Rolla. Então a Leta nesta época que devia ser o ano de 1997, eu acho, a Leta comentou com a Tânia - que é a minha prima - que ela estava de posse, guardando no apartamento dela, que não era um apartamento grande, o material do professor Rolla. Que o professor Rolla tinha ido para um asilo, a família dele tinha colocado ele num asilo, ele estava bastante idoso, não estava muito bem então, ele tinha que ir para uma casa de repouso, e ela falou, comentou com a minha prima que comentou comigo, assim, imagino que tinha sido no verão, porque a gente se encontra muito no verão, temos casa na mesma praia, e ela comentou comigo... E na mesma época a professora Janice Zarpellon Mazo, estava começando os primeiros movimentos para a criação do CEME¹, ai entrei em contato com a Janice, ai eu disse “Janice temos um material assim, assim, assado, temos que trazer para cá”, ai eu entrei em contato com a Leta, foi muito rápido assim, foram coisas muito rápidas, a Leta, não que ela quisesse se livrar daquele acervo, mas ela tinha toda razão pois ela queria que alguma instituição se encarregasse do acervo, ai eu ofereci para ela então que o acervo viesse para cá pois estava se constituindo o CEME e nada mais legítimo do que a gente ter este acervo ja que também não foi nenhuma questão de disputar o acervo com ninguém a gente foi realmente oferecer isso... E também a gente não tinha estrutura nenhuma, o CEME era um projeto de extensão... Então eu contatei a Leta, não foi por e-mail, foi por telefone, e a gente combinou, foi uma coisa bastante simples. E agora Malu, eu não consigo me lembrar dos detalhes assim, se eu fui buscar no meu carro, ou eu trouxe no carro dela, o que me vem à mente é que eu consigo me lembrar da gente abrindo o porta malas de um carro e descarregando o tal do carro, tinha uma mala com muitas coisas, tinha figurinos, era relativamente volumoso mas cabia tudo num porta malas de um carro médio como um gol, ou alguma coisa assim, então era mais ou menos essas as dimensões do acervo. E ai então a gente recebeu isso e este material passou por vários lugares porque não tinha um espaço físico para o CEME, mas ai eu me lembro que a gente começou a mexer neste material

¹ Centro de Memória do Esporte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

quando se alocou um espaço provisório onde são as salas hoje Rítmica, 2 ali ao lado do Ginásio; ali foi o CEME por um período, foi onde começou, e a gente começou a mexer naquilo, mas como não tinha ainda uma estrutura ele ficou um tempo parado e daí o acervo começou a ser trabalhado quando veio a Luciane Silveira Soares como estagiária para cá, era o projeto dela, um TCC se eu não me engano, e a Taís Virmon que foi também uma coisa bem curiosa: a Taís era Assistente Social concursada da UFRGS e me parece que, nesta época no final de 1990 eles extinguiram os cargos de Assistente Social e recolocaram estes funcionários em algumas unidades, e alguém falou para mim que tinha a Taís Virmon, e a gente tinha o acervo do Rolla e estávamos construindo o CEME. Eu pensei, poxa vida, a Taís poderia vir trabalhar conosco, eu já conhecia pessoalmente a Taís uma pessoa finíssima, educadíssima, culta, uma referência para a história da dança no Rio Grande do Sul em Porto Alegre, e toda a carreira dela como bailarina, e daí eu sei que a gente disse que sim, que a gente poderia receber a Taís Virmon aqui e ela veio para cá. Ai ela veio trabalhar para cá, não sei se oficialmente, aonde ela foi locada na unidade, mas ela trabalhou junto ao acervo do CEME também. E logo em seguida também, acredito que tenha sido em 1998, porque em agosto de 1999 eu sai para o meu doutorado e, na verdade, no final de 1999 teve um evento de dança bastante grande aqui, e foi realizado uma exposição, que a Silvana² editou os postais da dança com base nos acervos, muita coisa do acervo de fotografia do Professor Rolla, então, eu acho que foi no ano de 1999 ou 2000, que tomou um impulso este trabalho sobre os acervos do professor Rolla e também acho que de uma certa maneira incentivou a doação de algumas outras peças de acervo, etc.

M.C. – Nós temos um registro no CEME de uma fotografia num jornal de uma visita que foi feita ao asilo onde estava o professor João Luis Rolla e, aparece nesta entrevista uma fotografia com a professora Janice. Tu sabes algo sobre esta visita? Tu também foste até lá?

M.D – Pois então, eu me lembro que eu fui e passei uma tarde lá com o professor Rolla. Ai ele faleceu logo em seguida também, porque eu me lembro que eu fiz uma visita para ele no asilo, mas eu me lembro que eu fiz uma visita, eu não me lembro se a Janice foi junto. Eu vou dar uma olhada, então, eu me lembro que eu fui ao asilo e passei uma tarde com o professor Rolla. Tem dois materiais que devem estar no CEME e foram os mais

² Silvana Vilodre Goellner, Coordenadora do Centro de Memória do Esporte.

importantes que saíram no Correio do Povo sobre o acervo do professor Rolla, e saiu numa revista que eu acho que era sobre aquela revista sobre cultura de Porto Alegre e saiu uma reportagem sobre o CEME, tem uma foto minha lá, com a sapatilha ou coisa assim...Era uma revista que saiu durante um tempo, não era uma Bravo, mas era uma Bravo gaúcha; era fininha e trazia matéria sobre cultura, sobre dança, sobre cinema, artes visuais, sobre a produção artística e cultural do Rio Grande do Sul e principalmente de Porto Alegre; era uma revista mensal, eu não consigo me lembrar o nome da revista, que foi editada durante algum tempo, e esta revista veio fazer uma matéria conosco, e fez estas fotos lá, e isso eu me lembro bem direitinho, fez estas fotos onde era o espaço do CEME na atual sala de Rítmica hoje.

M.C. – Sobre o acervo é o que tu te lembrás?

M.D – É.

M.C. – Então eu vou te pedir para falar um pouquinho sobre esta visita ao professor Rolla sobre o que tu lembrás, um pouquinho que seja, até para a gente concluir esta entrevista, porque ela é voltada realmente para esta parte do acervo. Mas a gente gostaria de saber se tu teve contato com ele, ou se este contato foi mais nesta visita e o que tu tem para falar desta vivência que tu tiveste com ele em vida.

M.D – Foi como eu te disse: a vivência que eu tive com ele foi mais através da convivência com muitas pessoas que conviveram com ele, que foram alunas, este grupo de alunas, acho que talvez é um grupo bem interessante para tu entrevistares. Como a minha formação não foi uma formação em Balé, foi formação em dança moderna, eu fiz aulas de balé lá na Isabel Beltrão, então também não... Eu cheguei em Porto Alegre, vim fazer aula em Porto Alegre nos anos 1980, então eu não tive um contato direto com o professor Rolla, mas enfim, sempre sabendo... Acho que uma coisa marcante foi que ele foi a primeira figura masculina também da dança cênica em Porto Alegre. Então eu acho que ele tem também uma papel realmente desbravador em tudo isso. Eu participei da homenagem que o CEME fez, organizado pela Luciane Soares, o ano passado que marcava o centenário do professor Rolla, e eu fiz o trabalho coreográfico que eu tenho feito que é em cima daquela memória. Bom, mas o que interessa é que eu tenho trabalhado com textos e movimentos e retornei ao

que queria algumas informações sobre as obras do professor Rolla, e enfim, para a nossa pesquisa do mapeamento da dança contemporânea a gente trabalhou muito também com o livro da Cecy Franck e Morgada Cunha, “Dança, nossos artífices” e eu acho que tem um aspecto da obra do Rolla, da trajetória dele, de que ele tinha nas produções de espetáculo toda esta estrutura mais clássica do balé de repertório ou de montar coreografias com estas referências e que, ao mesmo tempo, ele sempre inseria nos seus espetáculos algumas coreografias mais modernas, mais contemporâneas ou mesmo mais inspiradas em jazz, em musicais. Então, ele tinha uma ousadia no tratamento de alguns temas para as suas coreografias, figurinos, e isso aparece um pouco neste acervo. Na verdade fugi do assunto, isso é o que mais reverbera para mim é que o meu encontro com o Rolla pessoal, foi só nesta tarde, nesta casa de repouso e ele estava realmente muito velhinho, muito debilitado. Não lembro que idade ele tinha mas a gente falou muito pouco e lembro que ele faleceu em seguida. Eu fui ao enterro dele também, e foi muito bonito. Eu lembro do enterro porque foi num destes cemitérios, acho que talvez no da Santa Casa, que não são “Cemitérios edifícios”... Era um daqueles cemitérios antigos, era uma tarde linda, não tinha muita gente mas tinha artistas muito importantes da dança em Porto Alegre, certamente, este grupo de alunas também estava. Não lembro de todas, mas lembro com certeza da Leta e da Carlota Albuquerque e foi tudo muito sereno, assim, o seu Rolla já estava velho, era uma coisa mais ou menos que todo mundo esperava, e todo mundo bateu palmas no final. Algumas pessoas falaram, foi muito bonito, muito sincero, eu tenho uma lembrança mais viva do enterro dele do que esta tarde que eu passei com ele.

M.C. – Então, para concluir, tu tens alguma coisa que gostarias de deixar registrado?

M.D – Não, eu quero deixar registrado a importância deste trabalho. Eu acho que é fundamental, e eu fico contente de poder colaborar, pedir desculpas porque a memória nos trai e me comprometo a buscar este material, eu te peço para me cobrar estas revistas.

M.C. – O garimpendo Memórias e o CEME agradece a tua participação.

[FIM DO DEPOIMENTO]